



Literatura – CLN 2021

Aula 03 – Semana 14 – 19/06
Educadora Rosana

Conteúdos da semana

- Gabarito comentado (questões Enem da última aula)
- Introdução ao livro do mês! Claro Enigma, de Carlos Drummond de Andrade
- Dicas de leitura 3: criando um diário de leituras





Gabarito Comentado

(exercícios da aula 2)



01 – (ENEM)

Cena
O canivete voou
E o negro comprado na cadeia
Estatelou de costas
E bateu coa cabeça na pedra

ANDRADE, O. Pau-brasil. São Paulo: Globo, 2001

O Modernismo representou uma ruptura com os padrões formais e temáticos até então vigentes na literatura brasileira. Seguindo esses aspectos, o que caracteriza o poema Cena como modernista é o(a)

a. construção linguística por meio de neologismo.
b. estabelecimento de um campo semântico inusitado.
c. configuração de um sentimentalismo conciso e irônico.
d. subversão de lugares-comuns tradicionais.
e. uso da técnica de montagem de imagens justapostas.

Para responder a essa questão, vamos primeiro entender o poema que foi apresentado. Cena é um dos poemas do livro de estreia de Oswald de Andrade, chamado Pau Brasil, e publicado em 1925.

Pau Brasil é considerado um dos mais importantes livros do modernismo brasileiro, pois propõe uma nova linguagem para a literatura brasileira. Curtos e objetivos, os poemas procuram se aproximar da língua falada. Como nós sabemos, Oswald de Andrade pertence à chamada 1a fase do Modernismo*, também chamada de "fase heróica", com características como experimentação estética, o caráter anárquico e o uso de versos brancos e livres.

O poema Cena, assim como outros neste mesmo livro, são verdadeiros poemas-flashes que retomam de forma crítica e satírica a condição do negro-escravo no Brasil daquela época. São poemas que se estruturam a partir de ligeiras narrativas, e por isso poderiam ser vistos também como microcontos, cenas extremamente rápidas do cotidiano (dos negros).

* Parte da crítica e estudiosos da literatura questionam a divisão de fases típica da caracterização do Modernismo pelo seu olhar quase exclusivo ao eixo RJ-SP, que ignora as manifestações do Modernismo em outras regiões do Brasil. Para mais dessa discussão:
https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-modernismo-fora-do-eixo-rio-sp/

Com essa introdução, vamos à questão, que nos pergunta o que caracteriza o poema Cena como Modernista. Passando pelas alternativas, vemos que:

A alternativa A sugere que seria o uso do Neologismo a principal característica do texto que filia Cena ao Modernismo. Como sabemos, Neologismo é um fenômeno linguístico que consiste na criação de uma palavra ou expressão nova, ou na atribuição de um novo sentido a uma palavra já existente. Embora seja encontrado no Modernismo, especialmente na obra de Guimarães Rosa (terceira fase), não está presente no poema Cena.

A alternativa B aponta um "campo semântico inusitado". Campo semântico é o espaço onde os diferentes significados de uma palavra atuam. O que vemos na verdade é uma narrativa bastante direta, sem uso de metáforas ou linguagem figurada.

A opção C fala de um sentimentalismo conciso e irônico. É verdade que ironia é uma das características da 1a fase do Modernismo, mas não sentimentalismo.

A alternativa D aponta a subversão de lugares comuns no texto. Cena, assim como outros poemas do mesmo livro, trata de forma crítica a situação dos negros escravizados no Brasil Colônia. Não há portanto subversão de lugares comuns, e sim a exposição da realidade cotidiana.

O que nos leva à alternativa E, que aponta o uso de imagens justapostas como caraterística que liga o poema ao Modernismo. Os versos curtos buscam apresentar imagens rapidamente na mente do leitor. O próprio título do poema – Cena – já indica a construção de uma imagem visual. Essa experimentação estética é uma das principais características do Modernismo. Essa alternativa, portanto, está CORRETA.

02 – (ENEM)
Exm° Sr. Governador:
Trago a V. Exa. um resumo dos trabalhos realizados
pela Prefeitura de Palmeira dos Índios em 1928.
[…]
ADMINISTRAÇÃO
Relativamente à quantia orçada, os telegramas custaram pouco. De ordinário vai para eles dinheiro considerável. Não há vereda aberta pelos matutos que prefeitura do interior não ponha no arame. proclamando que a coisa foi feita por ela; comunicam-se as datas históricas ao Governo do Estado, que não precisa disso; todos os acontecimentos políticos são badalados. Porque se derrubou a Bastilha – um telegrama; porque se deitou pedra na rua – um
telegrama; porque o deputado F. esticou a canela – um telegrama.

Palmeira dos Índios, 10 de janeiro de 1929.
GRACILlANO RAMOS RAMOS, G. Viventes das Alagoas .São Paulo: Martins Fontes, 1962.

O relatório traz a assinatura de Graciliano Ramos, na época, prefeito de Palmeira dos Índios, e é destinado ao governo do estado de Alagoas. De natureza oficial, o texto chama a atenção por contrariar a norma prevista para esse gênero, pois o autor

a. emprega sinais de pontuação em excesso.
b. recorre a termos e expressões em desuso no português.
c. apresenta-se na primeira pessoa do singular, para conotar intimidade com o destinatário.
d. privilegia o uso de termos técnicos, para demonstrar conhecimento especializado.
e. expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional.



Viventes das Alagoas é um livro reunindo crônicas, ensaios e outros textos de Graciliano Ramos, publicado em 1962.

A maior parte dos textos foi escrita por Graciliano para diversos jornais e revistas a partir de 1937, logo depois de sua experiência como preso político do Estado Novo.

Graciliano foi prefeito da cidade de Palmeira dos Índios por dois anos (1927-29), anos antes de escrever seu primeiro livro. Seus relatórios na prefeitura chamavam atenção pela qualidade da escrita.

É isso que chama mais a atenção ao ler o relatório no enunciado da questão. Ao invés de usar uma linguagem bastante objetiva, com termos técnicos, Graciliano se expressa com certa ironia, ao zombar da necessidade de relatar todos os acontecimentos da prefeitura "porque se deitou pedra na rua – um telegrama". Essa constatação faz com que, de todas as alternativas, a E – "expressa-se em linguagem mais subjetiva, com forte carga emocional" – seja a que melhor explique como o autor contraria a norma padrão prevista para esse tipo de texto.

03 – (ENEM) Dia 20/10



É preciso não beber mais. Não é preciso sentir vontade de beber e não beber: é preciso não sentir vontade de beber. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso fechar para balanço e reabrir. É preciso não dar de comer aos urubus. Nem esperanças aos urubus. É preciso sacudir a poeira. É preciso poder beber sem se oferecer em holocausto. É preciso. É preciso não morrer por enquanto. É preciso sobreviver para verificar. Não pensar mais na solidão de Rogério, e deixá-lo. É preciso não dar de comer aos urubus. É preciso enquanto é tempo não morrer na via pública.

TORQUATO NETO. In: MENDONÇA, J. (Org.) Poesia (im)popular brasileira.
São Bernardo do Campo: Lamparina Luminosa, 2012.

O processo de construção do texto formata uma mensagem por ele dimensionada, uma vez que

a. configura o estreitamento da linguagem poética.
b. reflete as lacunas da lucidez em desconstrução.
c. projeta a persistência das emoções reprimidas.
d. repercute a consciência da agonia antecipada.
e. revela a fragmentação das relações humanas

Essa é provavelmente a questão mais complexa desse conjunto. Se você buscar na internet, verá uma série de sites de questões comentadas apontando a alternativa C como a correta. No entanto, o gabarito oficial aponta a alternativa D. O que leva então a essa divergência?

Em primeiro lugar, vamos ao enunciado, que é complexo. Ele pede que façamos a relação entre aspectos linguísticos, de forma ("processo de construção") e o conteúdo ("mensagem"). O que ele diz, em suma, é que ambas as dimensões (forma e conteúdo) se retroalimentam, o processo de construção formatando a mensagem, que por sua vez delimita os aspectos formais.

Chegando ao poema, Torquato Neto foi um dos principais nomes no início do movimento Tropicalista. No que chamamos hoje de arte marginal, ele atuou e produziu poeticamente, usando a poesia tanto como instrumento lírico, quanto como registro das angústias de sua geração. Torquato Neto experimentou, por meio da poesia, muitos caminhos para registrar o conflito entre arte e cultura, razão e loucura, subjetividade individual e social, militância e crise existencial. Todas essas características ficam claras no poema do exercício.

O poema de Torquato Neto apresenta o embate do eu lírico que tem “vontades” subjetivas frente às determinações da ordem social que reprimem essas vontades. Destaca-se a relação conturbada com a bebida alcóolica, e algo que pode ser considerada uma decepção amorosa (quem é Rogério, e por que é preciso deixá-lo?).

Em uma primeira leitura, se identificaria que a alternativa C pode ser considerada correta porque, no plano da forma (referido no enunciado da questão por meio do verbo “formata”), um traço que se destaca é a repetição da expressão "É preciso". Esta anáfora (repetição da palavra), no plano do conteúdo (referido no enunciado por meio do substantivo “mensagem”), acentua a necessidade de reprimir o impulso poderoso da vontade, do “querer”. A persistência com que o enunciador repete a expressão demonstra toda a carga emotiva que essa atitude implica.

No entanto, a alternativa D (apontada como correta) também tem pertinência. Nesse caso, pode-se dizer que o ritmo da escrita, a repetição das palavras, a referência constante à imagem dos urubus (relacionados a morte e ao macabro) e ao mal que a bebida pode fazer sejam representativos de uma agonia que ainda não aconteceu (“a consciência da agonia antecipada”).

Essa é uma questão realmente difícil, que exige uma leitura cuidadosa, e mostra que muitas vezes, a nossa primeira leitura, apesar de pertinente, não é necessariamente a correta.

04 – (ENEM)

Quem não se recorda de Aurélia Camargo, que atravessou o firmamento da corte como brilhante meteoro, e apagou-se de repente no meio do deslumbramento que produzira seu fulgor? Tinha ela dezoito anos quando apareceu a primeira vez na sociedade. Não a conheciam; e logo buscaram todos com avidez informações acerca da grande novidade do dia. Dizia-se muita coisa que não repetirei agora, pois a seu tempo saberemos a verdade, sem os comentos malévolos de que usam vesti-la os noveleiros. Aurélia era órfã; tinha em sua companhia uma velha parenta, viúva, D. Firmina Mascarenhas, que sempre a acompanhava na sociedade. Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira, que naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina. Guardando com a viúva as deferências devidas à idade, a moça não declinava um instante do firme propósito de governar sua casa e dirigir suas ações como entendesse. Constava também que Aurélia tinha um tutor; mas essa entidade era desconhecida, a julgar pelo caráter da pupila, não devia exercer maior influência em sua vontade, do que a velha parenta.

ALENCAR, J. Senhora. São Paulo: Ática, 2006

O romance Senhora, de José de Alencar, foi publicado em 1875. No fragmento transcrito, a presença de D. Firmina Mascarenhas como “parenta” de Aurélia Camargo assimila práticas e convenções sociais inseridas no contexto do Romantismo, pois

a. o trabalho ficcional do narrador desvaloriza a mulher ao retratar a condição feminina na sociedade brasileira da época.
b. o trabalho ficcional do narrador mascara os hábitos sociais no enredo de seu romance.
c. as características da sociedade em que Aurélia vivia são remodeladas na imaginação do narrador romântico.
d. o narrador evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher, financeiramente independente.
e. o narrador incorporou em sua ficção hábitos muito avançados para a sociedade daquele período histórico.

Escrito por José de Alencar e publicado em 1874, Senhora é um romance urbano que trata do casamento por interesse. Ele discorre sobre o tema por 4 partes que simbolizam as fases de uma transação econômica. No livro, ele conta a história de Aurelia Camargo, uma órfã pobre que é abandonada pelo namorado, e que, recebendo uma herança inesperada, decide se vingar. No livro, José de Alencar demonstra uma preocupação com a demasiada importância que a sociedade burguesa dá ao dinheiro.

No trecho destacado pela questão, o tom de crítica social também se faz presente, quando José de Alencar nota que, apesar de sua independência financeira, Aurelia não é considerada totalmente independente, tendo que se fazer acompanhada de uma presença mais velha, d. Firmina.

A crítica do autor a essa prática se faz clara no trechos "Mas essa parenta não passava de mãe de encomenda, para **condescender com os escrúpulos da sociedade brasileira**, que **naquele tempo não tinha admitido ainda certa emancipação feminina**". Logo, o autor "**evidencia o cerceamento sexista à autoridade da mulher**", o que corresponde à alternativa D.

05 – (ENEM)



Resumo
Gerou os filhos, os netos,
Deu à casa o ar de sua graça
e vai morrer de câncer.
O modo como pousa a cabeça para um retrato
é o da que, afinal, aceitou ser dispensável.
Espera, sem uivos, a campa, a tampa, a inscrição:
1906-1970.

SAUDADE DOS SEUS, LEONORA. PRADO, A. Bagagem. Rio de Janeiro: Record, 2007

O texto de Adélia Prado apresenta uma mulher cuja vida se "resume". Sua expressão poética revela

a. contradições do universo feminino infeliz.

b. frustração relativa às obrigações cotidianas.

c. busca de identidade no universo familiar.

d. subterfúgios de uma existência complexa.

e. resignação diante da condição social imposta.

A poetisa Adélia Prado é conhecida por tematizar em sua obra realidades do cotidiano, tais como a vida nas pequenas cidades, os acontecimentos no seio familiar, as relações sociais prosaicas, o encontro entre o humano e a natureza, a dessacralização de temas religiosos e eróticos, entre outros. Também escreveu muito sobre a realidade de ser uma mulher no século XX, principalmente a partir das contradições que ela própria experimentava, sendo uma escritora em um meio predominantemente masculino.

O poema no enunciado trata do tema da velhice, de uma mulher que olha para a sua vida e faz um breve balanço do que viveu. O tema da velhice também é recorrente na obra de Adelia Prado. No poema, o eu-lírico não demonstra revolta ou arrependimento pelo seu destino de gerar "os filhos, os netos" e de dar "à casa o ar de sua graça" – apesar do desfecho trágico "e vai morrer de câncer". O que vemos é uma certa aceitação desse destino, expressada em versos como "O modo como pousa a cabeça para um retrato/ é o da que, afinal, aceitou ser dispensável". Os versos finais, que expressam que esperaria sem alarde (sem uivos) "a campa, a tampa, a inscrição" (o sino da igreja, o túmulo e a lápide" reforçam essa ideia. Esses elementros apontam a alternativa E como a mais adequada representação da expressão poética no texto.





Introdução ao livro do mês: Claro Enigma, de Carlos Drummond de Andrade



Claro Enigma

Publicado em 1951, Claro Enigma é o sétimo livro de poesia de Carlos Drummond de Andrade (1902-1987). Ele contém 41 poemas escritos entre o final dos anos 40 e o início dos 50.

O livro sucede duas importantes obras de Drummond, Sentimento do Mundo (1940) e A Rosa do Povo (1945). Nesses livros, Drummond assume um tom mais engajado e político, questionador da ordem capitalista industrial, e seus impactos nas relações.

Quando foi lançado, teve impacto misto nas críticas, que se surpreenderam com o tom mais introspectivo e menos questionador da obra (quando comparada às anteriores). Hoje é considerado um dos pontos altos da poética Drummondiana.

Sob o impacto da Guerra Fria e a ameaça da bomba atômica, o poeta engajado de Sentimento do Mundo (1940) e A Rosa do Povo (1945) abre espaço para um Drummond mais introspectivo, melancólico e filosófico. A esperança na união dos homens dá lugar ao desencanto e, em vez de propor transformações, o poeta elabora perguntas a partir do absurdo do mundo e do vazio da vida.

A frase que inicia o livro "Les événements m'ennuient" [Os acontecimentos me entediam), de Paul Valéry, é indicativa dessa mudança onde ele parece buscar falar sobre as camadas mais profundas, e menos superficiais dos acontecimentos.

Drummond aborda temas muito variados no livro, como a pergunta pelo sentido da existência, o amor no tempo de madureza, a passagem do tempo conjugada à dissolução da vida, o enfrentamento da dor de viver, a rememoração dos mortos da família junto às lembranças do passado, o convívio aprofundado com sua própria região, Minas Gerais.

É um livro que provoca muitas reflexões, por isso iremos lê-lo juntos e discuti-lo ao longo da semana.

Para entender melhor:
http://jornal.usp.br/cultura/livro-indicado-pela-fuvest-claro-enigma-dialoga-com-dante-e-camoes/
Video Curto: https://www.youtube.com/watch?v=yhM6OgirqOU



Dicas de Leitura

3) Criando um diário de leitura

- Nesse percurso de leituras para os vestibulares e o Enem, é muito útil manter um diário de leitura, onde você possa registrar informações importantes sobre os livros que você está lendo.

- Você pode fazer da forma que funcionar melhor para você: tomando notas no próprio livro, ou criando um documento separado para isso (impresso ou digital). Eu particularmente prefiro manter um caderno, pois escrever à mão me ajuda a assimilar melhor os conteúdos.

- Anote no diário de leitura todas as informações relevantes sobre o livro: título, autor, ano de publicação, data da sua leitura, e um breve resumo. Além da ficha técnica, faça anotações das suas impressões, citações que te marcaram, trechos ou capítulos preferidos, partes onde você teve maior dificuldade de ler, etc.

- Fazendo o diário, além de ajudar a absorver melhor e refletir sobre o conteúdo das leituras, você sempre vai ter uma ferramenta de estudo, quando precisar revisar alguma obra já lida.

- Seja criativo, decore seu diário, faça desenhos sobre os livros que você lê, reescreva trechos com suas próprias palavras, anote trechos de músicas que lembrem aquela leitura. Tente encarar mais como um diário pessoal do que uma tarefa burocrática (como um fichamento).

- Nesses links, vocês encontram alguns modelos de diários de leitura, que podem até baixar e imprimir, mas eu sugiro fazer os seus próprios, inspirados nesses modelos, mas adaptados pras suas necessidades: https://rizzenhas.com/diario-de-leitura-para-imprimir/ e http://www.michellasouza.com.br/2016/07/download-organizador-de-leitura-para.html